



# **Estudo da Magia Sexual e a Kundalini**

## **Capítulo 1 - Introdução aos Conceitos e Curiosidades**

Por Luiza Senna

A Magia Sexual é a prática ritualística desenvolvida através das energias canalizadas do corpo físico, da mente e do espírito humano. É o ato de instituir uma força ou um vínculo energético entre as pessoas envolvidas e ainda, é um meio para o desenvolvimento da força psíquica e espiritual de cada ser.

Os traços mais primitivos de Magia Sexual são encontrados na adoração pré-histórica da Grande Mãe, cuja natureza era celebrada na mudança das estações e cuja presença era experimentada através de fenômenos naturais. Esta forma primitiva de Magia Sexual era basicamente animista e traços de seu simbolismo gerador e religioso têm sido encontrados e datados até por volta de 18 mil anos a.C. nas paredes de cavernas do Paleolítico. Exceto por estes traços precoces, os primeiros registros de adoração tântrica são encontrados numa região conhecida como a Tartária.

A ciência da Feitiçaria Sexual forma o arcano interno da Magia, oferecendo experiência direta de estados de ser superiores e criando uma situação onde tanto o corpo quanto a mente podem ser modificados. Esta transformação permite a manifestação da Vontade mais interna sem o impedimento do ego. O processo de auto-iniciação como ensinado pelas escolas de magia sexual não é fácil, envolvendo o recondicionamento do instinto sexual sendo totalmente alheio então às demandas de condicionamento social.

Os primeiros estágios dentro dos procedimentos da auto-iniciação tântrica são os mais difíceis, pois envolvem a superação da maior parte de apreensões morais e preferências pessoais que todos têm, em favor de uma nova ética baseada na Amoralidade do Humano Superior. O objetivo da mesma é alinhar o corpo com o eu superior, para ativar os diversos centros energéticos, ajustando-os para o que é conhecido como o **Animal**; uma criatura obediente. Esta criatura deve ser domesticada para obedecer os comandos do Eu (Self) sem distinção ao gosto pessoal. O eu superior (**Anjo**) realiza seus comandos através da mente treinada (**Adepto**) e é importante para esta mente ser clara e analítica bem como aberta e intuitiva. Estas três funções, o Animal, Adepto e o Anjo são os três A da Magia Sexual. O Animal deve ser forte e obediente, o Adepto deve ser inteligente e refinado e o Anjo deve ser Pura Vontade e nada mais.

Dependendo de sua ordem e localização no mundo a MS pode ser chamada por vários nomes, bem como seguir diferentes formas e doutrinas. Em certas linhas indianas (machistas →), a mulher funciona como coadjuvante à evolução espiritual que acontece apenas ao homem, sendo o prêmio para mesma ao doar toda sua energia ao parceiro nascer com o sexo masculino na próxima reencarnação. Como é perceptível, não falarei sobre a mesma\*, não só porque possa ser machismo, mas porque acredito que isto não existe. A polaridade é ambígua e quando um dos lados é minimizado, o desequilíbrio se instala. Acredito que isto aconteça devido à boa parte dessas linhas seguirem uma doutrina totalmente solar, bem como é perceptível as dificuldades sofridas por homens para seguirem as doutrinas lunares, como as da Wicca, por exemplo.

Mesmo assim, não se deve deixar de lado o fato do homem também ter um pólo feminino a ser desenvolvido, bem como o contrário para a mulher. Então, hoje em dia este tipo de teoria já não cabe e nem é tão bem vinda como classicamente, tendo então este "preconceito" ter sido quase que totalmente vencido. Esta atribuição é baseada no fato de que em cada sexo há os pólos Shiva e Shakti, no macho o chakra básico é Shiva, enquanto que a Coroa ou Sahasrara Chakra é Shakti. Na fêmea estas atribuições são ao contrário. A grande maioria das doutrinas vê a mulher como a energia criadora pura, e é quem canaliza e armazena a energia que o homem virá a receber\*\*.

Uma das doutrinas mais difundidas por ter um estudioso famoso (Aleister Crowley), define a mulher como a Dama Escarlata, que assumirá o papel da Deusa Babalon. A referência é bíblica, pois é no Apocalipse, atribuído de modo errôneo ao apóstolo João, que encontramos a "grande prostituta, assentada sobre muitas águas", "assentada sobre uma besta de cor escarlata", "a mulher vestida de púrpura e escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas" que "tinha na sua mão um cálice cheio de abominações e da imundice da sua prostituição", e estava "embriagada do sangue dos santos". E o seu nome era "Mistério, a grande Babilônia". Da Mulher Escarlata, Crowley chegou ao nome da cidade Babilônia e a corrigiu para Babalon. Para o verdadeiro e desconhecido autor do Apocalipse, ela era na verdade uma cidade, a cidade de Roma, que oprimia os cristãos e cuja queda era predita juntamente com a do seu regente, aquele cujo número seria 666.

A partir da citação no Livro da Lei, entretanto, Babalon passou a representar uma energia mágica de natureza sexual. O Mistério dessa energia seria tão profundo que, no Capítulo 11 do seu livro *Magia em Teoria e Prática*, intitulado De Nossa Senhora Babalon e da Besta que Monta, Crowley apenas escreveu que:

*"O conteúdo desta seção, que concerne a NOSSA SENHORA, é demasiado importante e sagrado para se imprimir neste tratado. Ele só é comunicado pelo Mestre Therion aos alunos escolhidos em seções privadas."*

Uma curiosidade importante é que este Senhor sabiamente renomeou a carta 11 do seu Tarot (Tarot de Toth - Fig 1) para Luxúria (Lust), onde representa uma mulher sentada em uma besta de 7 cabeças. Como os amigos sabem, a Carta Força (Fig.2) fala de uma energia instintiva e criadora que existe na forma de dom natural.

*"Na Lâmina 11 estão muito bem simbolizadas as duas forças: Temporal e Espiritual expressando a Força Equilibrante. Esta alegoria mostra a constante luta entre a matéria e o espírito. O atrito gera a pedra filosofal. Logo, toda a manifestação de harmonia é uma ação divina e gera união.(...) O 11 é formado por duas unidades que hão de se unir para elevar seus valores."*

(Myriam Nunes – Magia do Tarot de Marselha)

Em poucas linhas Myriam descreve a carta como tratando da união sexual como forma de elevação moral e espiritual e ainda como uma das bases da Alquimia.

Outra curiosidade importante ainda sobre a linha de Crowley é que, como em cada doutrina os componentes do rito se tornam uma parte da força divina (deuses), para ele a mulher se torna a Dama Escalarte/Babalon e o homem encarna a Besta das 7 cabeças com seu número representativo, 666.

Agora imaginem o alarde feito por este moço na mídia disponível, onde se auto intitulava "Mago Therion, a Besta que possui o número 666". Daí surgiram muitos boatos que vieram a formar as idéias de associação da Magia com o tio Lúcifer. A Igreja católica teve o grande prazer de ajudar a distorcer os fatos.

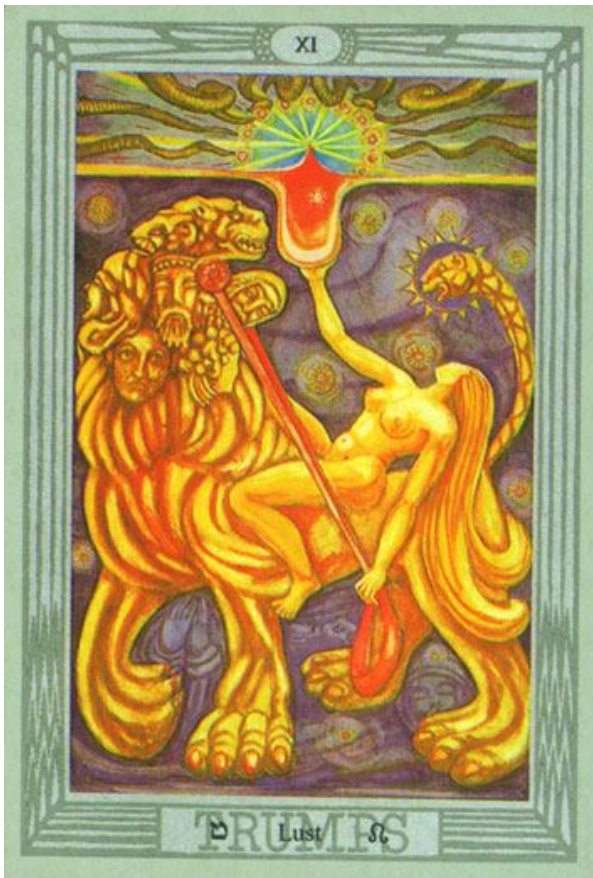


Figura 01



Figura 02

Relacionando à tradição hinduísta, Babalon também guarda profundas semelhanças com Kali, a destruidora. Kali é uma deusa de morte, cujos principais cultuadores, os tugues, adoravam com o assassinato. No Rito Sexual Indiano é chamada de Shakti, também é amante de Shiva, o qual é, muitas vezes, representado como um cadáver sobre o qual copula a Deusa, e o seu culto envolvia os mais profundos mistérios tântricos.

Apesar do que muitos pensam, a Magia Sexual não está destinada somente a casais, como também possui vertentes para solteiros e homossexuais. Falei disto mais a frente.

Para finalizar o capítulo, devo fazer uma menção da psicologia da magia sexual, que é baseada nas idéias opostas primeiramente postuladas, em tempos modernos, pelos mitos de Eros e Thanatos explorados por Sigmund Freud.

Estas forças opostas representam a dualidade do nascimento e da morte. O nascimento é entendido como o impulso sexual (libido), enquanto a morte não é necessariamente o impulso destrutivo per si, mas a conduta de religação com as dimensões espirituais. Na MS, ambas as condutas são usadas para levar o indivíduo a um estado de consciência mais amplo.

O impulso Eros é cultivado através dos vários ritos e práticas sexuais, enquanto que o impulso Thanatos é cultivado através dos ritos secretos do "Culto Mórbido de Kali". Estes ritos de morte representam um dos segredos mais profundos da magia e são tradicionalmente ensinados apenas àqueles que tenham completado seu treinamento tântrico e tenham dominado toda a teoria e prática da magia. Através do cultivo de Eros e Thanatos dentro da psique do indivíduo, o estado final de androginia pode ser realizado. A magia sexual e seus diversos ritos levam o mago aos estágios finais de sua transmutação em Andrógino, realiza grandes mudanças de consciência e um sublime fluxo interno de poder. Conforme ele avança pelos altos reinos da Iniciação e continua com os Ritos dos Antigos e os mistérios do Necronomicon, ele é levado a confrontar-se com seu Anti-Eu (anti-self) e um estado de união dinâmica é atingido. Isto é completado pela conquista do impulso Thanatos e sua ascensão ao estado andrógino de Humano Superior.

Este caminho é ensinado com dificuldades e pode levar uma vida inteira ou mais para se completar, contudo, o resultado final vai além da espécie humana e alcança o próximo estágio da evolução. Deve ser lembrado, entretanto, que o estado de Humano Superior está tão distante do humano quanto este está do macaco e, portanto, a transição envolve

mudanças que podemos apenas postular depois que elas sejam experimentadas.